

Deflagração de Ações voltadas à Formação Docente



Solange Aparecida de Souza Monteiro
(Organizadora)

Atena
Editora
Ano 2020

Deflagração de Ações voltadas à Formação Docente



Solange Aparecida de Souza Monteiro
(Organizadora)

Atena
Editora
Ano 2020

Editora Chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Assistentes Editoriais

Natalia Oliveira

Bruno Oliveira

Flávia Roberta Barão

Bibliotecário

Maurício Amormino Júnior

Projeto Gráfico e Diagramação

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremo

Karine de Lima Wisniewski

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

Imagens da Capa

Shutterstock

Edição de Arte

Luiza Alves Batista

Revisão

Os Autores

2020 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2020 Os autores

Copyright da Edição © 2020 Atena

Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena

Editora pelos autores.



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

A Atena Editora não se responsabiliza por eventuais mudanças ocorridas nos endereços convencionais ou eletrônicos citados nesta obra.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Profª Drª Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

- Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves -Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino
Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

- Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Alexandre Leite dos Santos Silva – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Profª Dra. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá

Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Linguística, Letras e Artes

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
Profª Drª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Conselho Técnico Científico

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Prof. Me. Adalto Moreira Braz – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí
Prof. Me. Alexsandro Teixeira Ribeiro – Centro Universitário Internacional
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Ma. Anne Karynne da Silva Barbosa – Universidade Federal do Maranhão
Profª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Profª Drª Andrezza Miguel da Silva – Faculdade da Amazônia
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais
Prof. Me. Armando Dias Duarte – Universidade Federal de Pernambuco
Profª Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar
Profª Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Ma. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
Profª Drª Cláudia Tais Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas
Prof. Me. Clécio Danilo Dias da Silva – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Profª Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília
Profª Ma. Daniela Remião de Macedo – Universidade de Lisboa
Profª Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás
Prof. Me. Edevaldo de Castro Monteiro – Embrapa Agrobiologia
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases
Prof. Me. Eduardo Henrique Ferreira – Faculdade Pitágoras de Londrina

Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
Prof. Me. Ernane Rosa Martins – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí
Profª Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora
Prof. Dr. Fabiano Lemos Pereira – Prefeitura Municipal de Macaé
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro
Profª Ma. Isabelle Cerqueira Sousa – Universidade de Fortaleza
Profª Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Me. Javier Antonio Alborno – University of Miami and Miami Dade College
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará
Prof. Dr. José Carlos da Silva Mendes – Instituto de Psicologia Cognitiva, Desenvolvimento Humano e Social
Prof. Me. Jose Elyton Batista dos Santos – Universidade Federal de Sergipe
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco
Profª Drª Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFPA
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia
Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis
Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR
Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Ma. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará
Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ
Profª Drª Lúvia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe
Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados
Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná
Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos
Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior
Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo
Profª Ma. Maria Elanny Damasceno Silva – Universidade Federal do Ceará
Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco
Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal

Prof. Me. Robson Lucas Soares da Silva – Universidade Federal da Paraíba

Prof. Me. Sebastião André Barbosa Junior – Universidade Federal Rural de Pernambuco

Profª Ma. Silene Ribeiro Miranda Barbosa – Consultoria Brasileira de Ensino, Pesquisa e Extensão

Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo

Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana

Profª Ma. Thatianny Jasmine Castro Martins de Carvalho – Universidade Federal do Piauí

Prof. Me. Tiago Silvio Dedoné – Colégio ECEL Positivo

Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Deflagração de ações voltadas à formação docente

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira
Bibliotecário Maurício Amormino Júnior
Diagramação: Maria Alice Pinheiro
Edição de Arte: Luiza Alves Batista
Revisão: Os Autores
Organizadora: Solange Aparecida de Souza Monteiro

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)

D313 Deflagração de ações voltadas à formação docente [recurso eletrônico] / Organizadora Solange Aparecida de Souza Monteiro. – Ponta Grossa, PR: Atena, 2020.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5706-381-1

DOI 10.22533/at.ed.811200909

1. Educação. 2. Prática de ensino. 3. Professores –
Formação. I. Monteiro, Solange Aparecida de Souza.

CDD 370.71

Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

www.atenaeditora.com.br

contato@atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

Em um futuro bem próximo, a sociedade terá, no tocante à criatividade, a mesma consciência que tem hoje em dia sobre a universalidade da educação. Dito com os termos do enunciado: a educação da criatividade será uma exigência social.

Saturnino de la Torre (2008, p. 22)

O livro *Deflagração de Ações voltadas à Formação Docente* que ora apresentamos para mais um esforço da expansão de conhecimentos e saberes em torno de temas que nos são tão caros sobre a formação e o desenvolvimento profissional de docentes; numa só obra, os autores reúnem estudos e pesquisas sobre História da Educação, Política Educacional, Didática e Práticas Pedagógicas, ação docente crítica e reflexiva, com vistas a aprendizagens significativas, profissionalização docente, também considerando a práxis como um dos elementos fundantes de constituição da docência. Em termos históricos, no cenário mundial, a docência como prática profissional ligada ao campo da educação tem uma existência multiplamente secular.

A formação de professores é considerada um pilar fundamental do processo educativo, por isso há necessidade de se rever o papel dos educadores e de sua formação, tanto inicial quanto continuada. O processo de reflexão-ação-reflexão deve permear todas as ações do percurso formativo do professor, sejam em cursos, momentos programados na escola ou mesmo na construção da experiência docente, a partir do seu fazer pedagógico cotidiano.

No Brasil, a discussão sobre formação de professores se inicia, efetivamente, após a Independência, com a necessidade de uma educação também voltada para as classes menos favorecidas; no entanto, até os dias atuais, ainda busca a consolidação de sua identidade e de sua profissionalização (com profissionalidade). Mais recentemente, com o advento da Lei 9394, de 20 de dezembro de 1996, de Diretrizes e Bases da Educação Nacional e de regulamentação posterior, associada aos contextos sociais e econômicos mundiais e ao avanço das ciências, houve um incremento significativo de exigências em relação aos docentes, necessidades constantes de reformulações curriculares, provocando também mudanças nas relações entre docentes e discentes. Por outro lado, convivemos num ambiente educacional com escassez de recursos materiais e deficientes condições de trabalho. Dessa forma, a docência (o ser docente) oscila entre a proletarização e a profissionalização (PERRENOUD, 2001) ou uma profissionalização proletarizada. Necessita-se de uma formação docente de qualidade na contemporaneidade, que não pode ser pensada fora de um contexto histórico e de políticas educacionais consistentes, que envolvam também valorização docente.

Boa Leitura!!!

Solange Aparecida de Souza Monteiro

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
TRILHAS FORMATIVAS: UMA PROPOSTA PARA A FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES PARA EAD	
Eliziane Rodrigues de Queiroz Costa	
Simone Braz Ferreira Gontijo	
DOI 10.22533/at.ed.8112009091	
CAPÍTULO 2	13
CONFESSIONALIDADE PROTESTANTE NAS INSTITUIÇÕES DE ENSINO SUPERIOR: DESAFIOS E PERSPECTIVAS	
Humberto de Sousa Fontoura	
João Baptista Carrijo	
Priscila Maria Alvares Usevicius	
DOI 10.22533/at.ed.8112009092	
CAPÍTULO 3	20
PNAIC E AS CONTRIBUIÇÕES PARA AS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS	
Mirian Saraiva Pureza	
DOI 10.22533/at.ed.8112009093	
CAPÍTULO 4	28
O DESAFIO DOS “ENSINOS” NO CURSO DE PEDAGOGIA	
Keila Andrade Haiashida	
DOI 10.22533/at.ed.8112009094	
CAPÍTULO 5	37
A FORMAÇÃO INICIAL DO PROFESSOR DE LÍNGUA PORTUGUESA E O PROGRAMA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA	
Raquel Maria da Silva Costa Furtado	
Benedita Maria do Socorro Campos Sousa	
José Orlando Ferreira de Miranda Júnior	
DOI 10.22533/at.ed.8112009095	
CAPÍTULO 6	47
UM NOVO MODELO DE AULA INVERTIDA: DESAFIADORA E PARTICIPATIVA	
Lara Gurgel Fernandes Távora	
Sílvia Fernandes Ribeiro da Silva	
Sônia Leite da Silva	
DOI 10.22533/at.ed.8112009096	
CAPÍTULO 7	57
CONCEPÇÕES DE PROFESSORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA SOBRE A EDUCAÇÃO INCLUSIVA	
Cassia Cristina Bordini Pirolo	
Celia Regina Vitaliano	

Nilton Munhoz Gomes

DOI 10.22533/at.ed.8112009097

CAPÍTULO 8..... 66

O DESAFIO DO DESENVOLVIMENTO PROFISSIONAL DE PROFESSORES POLIVALENTES SOBRE QUESTÕES LIGADAS ÀS GEOCIÊNCIAS

Alessandra Rodrigues

Fabiana Curtopassi Piocker-Hara

DOI 10.22533/at.ed.8112009098

CAPÍTULO 9..... 83

EXPERIÊNCIAS DA DOCÊNCIA NO ENSINO DE HISTÓRIA: DESAFIOS E QUALIFICAÇÃO PROFISSIONAL

Marinete Aparecida Zacharias Rodrigues

DOI 10.22533/at.ed.8112009099

CAPÍTULO 10..... 97

RASGOS DE LA VIDA ACADÉMICA. TRES CASOS DE PROFESORAS DE PEDAGOGÍA EN LA FACULTAD DE FILOSOFÍA Y LETRAS DE LA UNAM

Jesús Carlos González Melchor

DOI 10.22533/at.ed.81120090910

CAPÍTULO 11..... 107

A UTILIZAÇÃO DE ESTRUTURAS NARRATIVAS OC2-RD2 NO ENSINO DE COMPUTAÇÃO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Wilson Vendramel

Henrique Guirelli

Italo Santiago Vega

DOI 10.22533/at.ed.81120090911

CAPÍTULO 12..... 116

O IMAGINÁRIO DO “PROFESSOR-HERÓI” NA ESCOLA: PRODUÇÕES ACADÊMICAS ENTRE 2011 E 2016

Wellington Félix Cornélio

DOI 10.22533/at.ed.81120090912

CAPÍTULO 13..... 124

A VARIAÇÃO LINGUÍSTICA NO ENSINO MÉDIO: UMA PERSPECTIVA DE ENSINO DE LÍNGUA A PARTIR DO LIVRO DIDÁTICO *PORTUGUÊS 3 – SER PROTAGONISTA*

Mayara Mayre Silva dos Santos

Carla Regina de Souza Figueiredo

DOI 10.22533/at.ed.81120090913

CAPÍTULO 14..... 135

BRINQUEDO TERAPÊUTICO: PROJETO DESENVOLVIDO POR ALUNOS DA GRADUAÇÃO DE ENFERMAGEM DE UMA UNIVERSIDADE DO INTERIOR DE SÃO PAULO

Gabriella Rocha de Moura Vicente

Pamela Bruna Correa
Lorena de Godoi Montes
Aline Graziele Godoy Duarte
Isabella Victória dos Santos Passarinho
Sthefânia Carla dos Santos Almeida

DOI 10.22533/at.ed.81120090914

CAPÍTULO 15..... 139

CONTRIBUIÇÃO DA TEORIA VIGOTSKIANA PARA EDUCAÇÃO: A ZONA DE DESENVOLVIMENTO PRÓXIMO

Rosimeire Ferreira Diniz

DOI 10.22533/at.ed.81120090915

CAPÍTULO 16..... 143

DESENVOLVIMENTO DE HABILIDADES: O PAPEL DE UM PROJETO DE EXTENSÃO

Sthefânia Carla dos Santos Almeida

Lorena de Godoi Montes

Patrícia Kelly Silvestre

Isabella Victória dos Santos Passarinho

Gabriella Rocha de Moura Vicente

Pamela Bruna Correa

DOI 10.22533/at.ed.81120090916

CAPÍTULO 17..... 147

GOOGLE SALA DE AULA: UTILIZAÇÃO DA FERRAMENTA EM UM CURSO DE GRADUAÇÃO NO INTERIOR DE SÃO PAULO

Isabella Victória dos Santos Passarinho

Lorena de Godoi Montes.

Aline Graziele Godoy Duarte.

Patricia Kelly Silvestre.

Sthefânia Carla dos Santos Almeida.

Gabriella Rocha de Moura Vicente.

Pamela Bruna Correa.

DOI 10.22533/at.ed.81120090917

CAPÍTULO 18..... 152

O TRABALHO DOCENTE E SEU MOVIMENTO

Renato Gomes Vieira

José Elias Domingos

Rogério dos Santos Bueno Marques

DOI 10.22533/at.ed.81120090918

CAPÍTULO 19..... 165

FORMAÇÃO DE PROFESSORES: UMA ANÁLISE DO MODELO NEOLIBERAL DE POLÍTICAS EDUCATIVAS

Jefferson Fellipe Jahnke

DOI 10.22533/at.ed.81120090919

CAPÍTULO 20.....	178
TEMPOS DE PANDEMIA: (RE)INVENTAR A EDUCAÇÃO ESCOLAR A CADA DIA	
Solange Aparecida de Souza Monteiro	
Paulo Rennes Marçal Ribeiro	
Claudionor Renato da Silva	
Melissa Camilo	
Valquiria Nicola Bandeira	
Débora Cristina Machado Cornélio	
Monique Delgado de Faria	
Claudionor Renato da Silva	
Marilurdes Cruz Borges	
DOI 10.22533/at.ed.81120090920	
SOBRE A ORGANIZADORA.....	188
ÍNDICE REMISSIVO.....	189

CONCEPÇÕES DE PROFESSORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA SOBRE A EDUCAÇÃO INCLUSIVA

Data de aceite: 01/09/2020

Cassia Cristina Bordini Pirollo

UEL

Celia Regina Vitaliano

UEL

Nilton Munhoz Gomes

UEL

RESUMO: A proposta da Educação Inclusiva (EI) teve seu marco histórico na década de 90, com base em pressupostos como o direito humano e o combate à exclusão educacional. O objetivo deste artigo foi o de analisar a concepção que, professores de Educação Física (EF), apresentam sobre a EI. Os dados foram coletados por meio de entrevista individual, analisados qualitativamente e organizados em categoria conforme a proposta de análise de conteúdo de Bardin (2004). Os participantes da pesquisa foram quatro professores de EF, que atuavam no ensino fundamental II e que no momento da pesquisa tinham alunos com deficiência incluídos em suas aulas. Concluímos que os quatro professores de EF não têm entendimento sobre a EI, no que diz respeito a direito humano e combate à exclusão escolar. Sugerimos ciclos de estudos para melhorar o entendimento destes professores sobre a proposta da EI.

PALAVRAS - CHAVE: Combate à Exclusão Escolar. Direito Humano. Educação Inclusiva.

ABSTARCT: The Inclusive Education proposal had its historic landmark in the 90s, based on assumptions such as human rights and the fight against educational exclusion. The aim of this article was to analyze the conception that Physical Education teachers have about Inclusive Education. Data were collected through individual interviews, analyzed qualitatively and organized into categories according to Bardin's content analysis proposal (2004). The research participants were four Physical Education teachers, who worked in elementary school II and who at the time of the research had students with disabilities included in their classes. We conclude that the four Physical Education teachers have no understanding of Inclusive Education, with regard to human rights and combating school exclusion. We suggest study cycles to improve the understanding of these teachers about the Inclusive Education proposal.

KEYWORDS: Combating School Exclusion. Human Right. Inclusive Education.

INTRODUÇÃO

A proposta da EI surgiu com a Conferência Mundial sobre Necessidades Educacionais Especiais, (UNESCO, 1994), resultando na Declaração de Salamanca, que propõe combater a exclusão escolar proclamando que as escolas devem “acolher todas as crianças, independentemente de suas condições físicas, intelectuais, sociais, emocionais, lingüísticas, culturais ou outras”, que segundo Rodrigues (2003) altera o paradigma de escola integrativa

para escola inclusiva.

No Brasil, com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Básica (LDB) nº 9.394/1996, e a Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva (PNEEPEI), publicada pelo Ministério da Educação (BRASIL, 2008), legitima-se a proposta da EI, pelo menos no âmbito teórico.

A publicação da PNEEPEI (2008) compreende a EI como:

[...] um paradigma educacional fundamentado na concepção de direitos humanos, que conjuga igualdade e diferença como valores indissociáveis, e que avança em relação à idéia de equidade formal ou contextualizar as circunstâncias históricas da produção da exclusão dentro e fora da escola.

Na citação acima percebemos que, a EI é entendida como um paradigma educacional, ou seja, um modelo educacional a ser seguido, ao qual todo ser humano tem o direito e que visa combater a exclusão escolar.

Ainscow (2009), Brasil (2008) e Silva (2011) comungam que, a educação é um direito básico do ser humano e acrescentam que, contribui para a formação de uma sociedade mais justa e igualitária. A partir da afirmativa dos autores, depreendemos que, as escolas devem estar abertas para acolher e escolarizar todas as pessoas, independente das suas dificuldades, diferenças e potencialidades.

Considerando a prerrogativa de que a EI deve proporcionar que todos estudem juntos, um de seus objetivos é, segundo Silva (2011, pp. 120 e 121), além de apenas proporcionar aos alunos um espaço comum, “[...] proporcionar-lhes, também, oportunidades para que façam aprendizagens significativas [...]”, em todos os componentes curriculares da Educação Básica.

Como componente curricular da Educação Básica, a EF em 1987, iniciou a preocupação com a prática de esportes para pessoas que adquiriram deficiência por conta da Segunda Guerra Mundial, como forma de reabilitação. Oficializado pela Resolução nº 3 de 87 do Conselho Federal de Educação, o termo Educação Física Adaptada (EFA), passou a integrar os cursos de ensino superior. Pedrinelli e Verenguer (2008, p. 4) consideram que a EFA “[...] é uma parte da Educação Física cujos objetivos são o estudo e a intervenção profissional no universo das pessoas que apresentam diferentes e peculiares condições para a prática das atividades físicas.”

Atualmente os acadêmicos do curso de EF, recebem em sua formação inicial, a disciplina EFA, Educação Física Especial, Educação Física Diferenciada, entre outras denominações de acordo com Pedrinelli e Verenguer (2008), que deve, ou deveria, abordar o tema da inclusão escolar. Baumel e Castro (2002 citados por Greguol, Malagodi e Carraro, 2018), Boato, Sampaio e Silva (2012) e Rodrigues (2008) consideram que a oferta da disciplina EFA tem sido considerada um grande avanço nos cursos de formação inicial, mas mesmo assim, Rodrigues (2008, p.12) adverte que “[...] uma disciplina isolada das demais não é uma contribuição à partida para a criação de ambientes inclusivos” e pontua

que não deve haver nos currículos dos cursos de formação uma disciplina isolada das demais, sugere o diálogo entre todas as disciplinas do curso e a necessidade de que todas elas tratem da proposta da inclusão escolar. Araújo, Gomes e Zeferino (2014) sugerem que os conteúdos da educação especial devem estar presentes em todas as disciplinas, e os problemas que se estudam na formação inicial estão distantes da urgência a uma resposta imediata e concreta à inclusão.

Por fim, este artigo foi idealizado a partir da coleta de dados, de uma pesquisa de mestrado que estamos realizando, que se estrutura em 4 fases: pré-fase, fases I, II e III. Após a coleta de dados da fase I, por meio de entrevista individual, realizada com professores de Educação Física, optamos analisar o entendimento que estes apresentavam sobre a EI.

OBJETIVO

Com este artigo objetivamos analisar a concepção que, professores de Educação Física, apresentam sobre a EI.

METODOLOGIA

Caracterização da pesquisa

Este estudo é de natureza descritiva e analisa os dados de forma qualitativa por meio de categoria, para Bardin (2004, p. 108) este tipo de análise permite a “[...] elaboração das deduções específicas sobre um acontecimento ou uma variável de inferência [...]”, por parte do pesquisador.

Procedimentos

Esta pesquisa está em andamento e foi aprovada pelo Comitê de Ética da Universidade Estadual de Londrina, por meio do Parecer nº 3.047.530, em janeiro de 2019. Participaram deste estudo quatro professores de EF, que atuavam no ensino fundamental II, em um colégio da rede estadual de ensino, em uma cidade de pequeno porte, no interior do Paraná. O instrumento de coleta de dados foi um roteiro de entrevista aplicado pela pesquisadora, aos professores participantes, individualmente, no próprio local de trabalho, com 25 perguntas, em fevereiro de 2019. As respostas foram gravadas e posteriormente transcritas pela pesquisadora. A pergunta de número 13, e suas respectivas respostas foram selecionadas para compor este trabalho: o que você entende por Educação Inclusiva?

No quadro 1 apresentamos as características de formação profissional dos participantes da pesquisa nomeando-os como: P1, P2, P3 e P4, contendo descrição sobre sua formação: graduação, disciplina cursadas durante a formação inicial e as pós-graduações cursadas na formação continuada.

Participantes	Graduações	Disciplina cursada na formação inicial	Pós-graduações	Disciplina/modalidade ministrada
P1	- Educação Física	Educação Física Especial	- Educação Física Escolar: Metodologia do Ensino Fundamental e Médio - Educação Especial	- Educação Física - Educação Especial
P2	- Educação Física - Arte - Pedagogia	EFA	- Educação Física Escolar, - Educação Especial - Gestão Ambiental	- Educação Física - Arte
P3	- Educação Física	EFA	- Educação do Campo - Educação Especial - Arte e Educação	- Educação Física
P4	- Educação Física	EFA	- Educação Especial - Educação Ambiental	- Educação Física

Quadro 1 – Características de formação profissional dos participantes da pesquisa

Fonte: os próprios autores

TRATAMENTO DOS DADOS

Os resultados foram analisados e organizados em categorias segundo as orientações de Bardin (2004). De acordo com a autora (p. 27, grifos da autora), “A análise de conteúdo é um conjunto de técnicas de análise das comunicações”.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Considerando o objetivo proposto e as características dos dados, derivados das análises das entrevistas, apresentamos a organização dos resultados em uma categoria – 1) entendimento sobre a EI, dividida em duas subcategorias - 1.1) educação inclusiva como direito humano e 1.2) educação inclusiva no combate à exclusão escolar.

Entendimento sobre a EI

Para discorrer sobre a EI, selecionamos o conceito publicado na PNEEPEI (Brasil, 2008) como já citado anteriormente e também indicado por Cunha e Gomes (2017) em um de seus trabalhos, como sendo o mais atual e adequado. Utilizaremos este conceito e alguns fragmentos das falas dos participantes para a nossa discussão.

Levando em consideração dois aspectos fundamentais da proposta da EI, “direitos humanos” e o “combate à exclusão escolar” apresentamos as nossas discussões.

Educação Inclusiva como Direito Humano

Para Ainscow (2009), PNEEPEI (2008), Salamanca (1994) e Silva (2011) a educação é um direito básico do ser humano. Nesta perspectiva a EI apresenta-se como uma nova

proposta educacional que dá o direito de todo ser humano, freqüentar a escola regular e se apropriar dos conhecimentos produzidos pela humanidade.

A partir disso, apresentamos um fragmento da fala de P4 quando questionamos sobre o que entende por EI:

Ah, eu não concordo! Desculpa! Eu como professora não concordo!

P4 não responde ao nosso questionamento, e logo afirma não concordar com a proposta da EI. Desta forma podemos inferir que não aceita os pressupostos da EI, não conhece o conceito sobre a proposta da EI, no que tange aos direitos humanos, e também não considera que a educação seja um direito de todos os seres humanos, mas de alguns.

A análise da nossa pesquisa se identifica com o resultado de uma pesquisa realizada por Carvalho et al. (2017), com 56 acadêmicos do curso de licenciatura em EF da universidade pública do estado de São Paulo/SP, na qual os resultados mostraram que apenas 5% dos acadêmicos entrevistados, ou seja, aproximadamente três acadêmicos, apresentaram um conceito completo de EI. Nota-se como é baixo o número de professores de EF, ou futuros professores, que têm um entendimento completo sobre a EI.

Pontuamos, nesta subcategoria, que é limitado, senão nulo, o conhecimento de P4, sobre a proposta da EI, na perspectiva do direito humano (PNEEPEI, 2008). O fato de P4 ter cursado, na formação inicial, a disciplina EFA, e na formação continuada cursado pós-graduação em Educação Especial, parece não ter contribuído para o entendimento de que a EI é um direito humano.

Educação Inclusiva no Combate à Exclusão Escolar

Para caracterizar a proposta da EI e combater a exclusão educacional, na Declaração de Salamanca (1994, s/n) lê-se que, as escolas devem “acolher todas as crianças, independentemente de suas condições físicas, intelectuais, sociais, emocionais, lingüísticas, culturais ou outras” e a PNEEPEI (2008), acredita que este paradigma educacional poderá avançar no combate da exclusão escolar.

Assim, destacamos as falas de P3 e P1, respectivamente:

[...] deveria acolhê-los né, e trabalhar dentro dos limites deles, mas na verdade a escola recebe... (risos) e deixa... (risos) acontecer né, num trata assim... Já que é pra incluir [...]

Aquele processo de ignoraç o: ele ignora a aula, o professor ignora ele [...]

P3 concorda que a escola regular deveria os acolher e estudarem juntos com os demais, mas que na sua visão os deixa a mercê, não “trata”, melhor dizendo, não intervêm para que o aluno se aproprie de aprendizagens que sejam significativas. P1 apresenta uma fala não muito diferente de P3, quando cita o processo de ignoraç o, o aluno ignora o professor e o professor ignora o aluno. Como se um ou outro não estivessem no ambiente

de sala de aula. Poderíamos denominar esta situação de exclusão na escola?

Dall'Acqua e Vitaliano (2010, p. 25) explicam esta situação “De certa forma, a escola organizou-se historicamente para ser indiferente às diferenças, com práticas homogêneas, fato que contrasta com a proposta da educação inclusiva que prevê o atendimento e respeito às diferenças[...]”. Para as autoras a proposta da EI é de acolhida a todas as pessoas, que ao contrário do padrão estabelecido, apresentam alguma condição considerada como diferente e que, historicamente foram excluídos da escola.

No fragmento da fala de P2, abaixo, percebe-se que a sua visão é de que, o atendimento para o público alvo da EI, é atribuição do atendimento educacional especializado, oferecido em sala de recursos multifuncional, oferecido por um professor especialista em Educação Especial e a depender das condições, ainda defende a segregação em escola especializada em Educação Especial, no caso cita a Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais (APAE). Apresentamos um fragmento da fala de P2:

Por isso que tem aí a sala de recursos, se for um caso a mais tem a APAE, acredito que é meio por aí.

Para Michels e Garcia (2014) é preciso romper com a existência de dois sistemas de ensino, uma rede regular e uma rede de instituições de educação especial. Para Rodrigues (2005, p. 60) todos os alunos devem estudar em uma única escola, que a proposta da educação agora, é para todos, e que, sendo assim, não será mais possível manter “[...] um desenvolvimento curricular único, com o de aluno padrão e estandardizado, de aprendizagem como transmissão, de escola como estrutura de reprodução.”

Com as orientações de Rodrigues (2005) não podemos pensar em manter a escola como está, é necessária mudança, e é possível perceber a resistência na fala de P4:

Eu acho que não veio pra melhorar o ensino. Não veio pra melhorar o ensino. Veio pra dar mais trabalho pro professor do regular.

Nesta subcategoria, evidenciam-se pelos relatos de todos os participantes, a falta de conhecimento da proposta da EI com relação ao combate à exclusão escolar. Rodrigues (2005, p.47) cita que a inclusão está situada entre grupos que “[...] a consideram uma utopia, outros uma mera retórica e outros ainda, uma “manobra de diversão [...]”.

Por meio das análises dos relatos de P3 e P1 identificamos que as escolas estão matriculando todos os alunos, mas ainda ignoram e excluem das atividades os alunos que apresentam deficiência, especialmente, aqueles que foram em outros tempos atendidos exclusivamente em escolas ou salas especiais.

P2 concorda que deve permanecer dois sistemas de ensino para encaminhar aqueles que não se adéquam na escola regular, ou na melhor das hipóteses o aluno poderá frequentar a sala de recursos multifuncional. Nota-se que P2 não se percebe no processo de ensino e aprendizagem dos alunos que apresentam deficiência, exime-se

desta responsabilidade.

Para P4, a proposta da EI veio para atrapalhar o ensino e a aprendizagem daqueles que querem aprender. Percebe-se mais atarefada com os alunos incluídos em sala de aula. Pontuamos que P1, P2, P3 e P4, manifestam em seus discursos palavras e expressões de manutenção da exclusão na escola. Lembramos que P2, P3 e P4 cursaram na formação inicial, a disciplina EFA e P1 cursou a disciplina Educação Física Especial e todos cursaram na formação continuada a pós-graduação em Educação Especial. Cabe então uma questão: que formação será suficiente para o professor desenvolver uma compreensão adequada, acerca da EI e atuar de modo a efetivá-la?

CONCLUSÕES

Notamos, pelos relatos que os participantes da nossa pesquisa não entendem a proposta da EI, como sendo uma proposta de educação para todos os seres humanos e uma ação contra a exclusão histórica educacional, quando relacionadas com a literatura científica, mesmo tendo na formação inicial uma disciplina relacionada à inclusão escolar, EFA ou Educação Física Especial, e todos tendo cursado na formação continuada, pós-graduação em Educação Especial.

Consideramos que os resultados da pesquisa podem contribuir para que, os cursos de formação de professores de EF, enfatizem o aspecto da inclusão escolar na disciplina de EFA. Acreditamos ser necessário rever a estrutura curricular da disciplina EFA, com relação ao conceito de EI. Sugerimos a condução dos acadêmicos a uma reflexão mais profunda sobre o direito humano e o combate à exclusão escolar, para possivelmente mudar os discursos e as ações dos futuros professores de EF.

Sugerimos, para os participantes, uma formação teórica sobre o conceito da proposta da EI, com base nos pressupostos do direito humano e no combate à exclusão escolar, por meio de ciclo de estudo, no local de serviço, refletindo sobre as condições e situações ocorridas do próprio trabalho, conforme sugere Ibiapina (2008).

Concluimos que os professores de EF, do ensino fundamental II, da instituição de ensino pesquisada, não têm clareza na compreensão da proposta da EI, na perspectiva de direitos humanos e do combate à exclusão escolar.

REFERÊNCIAS

AINSCOW, M. Tornar a educação inclusiva: como essa tarefa deve ser conceituada? In: FÁVERO, O. et al. (Orgs). **Tornar a educação inclusiva**. Brasília: UNESCO, 2009, pp. 11 - 24.

ARAÚJO, K. T.; GOMES, N. M.; ZEFERINO, J. O reflexo da matriz curricular no estágio em educação física na educação especial: concepções discentes. **Anais do X Seminário internacional de Educação Física, lazer e saúde** (SIEFLAS), Florianópolis, 2014.

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. 3ª ed. Paris, 2004. pp. 223.

BOATO, E. M.; SAMPAIO, T. M. V.; SILVA, J. V. P. Capacitação de professores para inclusão de pessoas deficientes nas aulas de educação física. Desafio Singular- Unipessoal, Lda Vila Real, Portugal. **Motricidade**, 2012, vol. 8, n. S2, pp. 891-900. Disponível em: <http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=273023568113>. Acesso em: set. 2018. pp. 891-900.

BRASIL. Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva. **Portaria ministerial 948, de 09 de outubro de 2008**. Brasília, DF, 2007. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/docman/dezembro-2014-pdf/16690-politica-nacional-de-educacao-especial-na-perspectiva-da-educacao-inclusiva-05122014>. Acesso em: abr. 2015.

_____. **Resolução nº 3 de 1987**. Conselho Federal de Educação. Fixa os mínimos de conteúdo e duração a serem observados nos cursos de graduação em Educação Física (Bacharelado e/ou Licenciatura Plena). Disponível em: http://crefrs.org.br/legislacao/pdf/resol_cfe_3_1987.pdf. Acesso em: set 2019.

CARVALHO, C. L. et al. A percepção dos discentes de Educação Física sobre a inclusão escolar: reconstruções por intervenção na formação inicial. **Motrivivência**, v. 29, n. 50, p. 153-169, maio/2017. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/motrivivencia/article/view/2175-8042.2017v29n50p153>. Acesso em: set. 2019. pp. 153-169.

CUNHA, R. F. P.; GOMES, A. L. L. Concepções de professores de educação física sobre inclusão escolar. **Práxis Educativa**, Ponta Grossa, v. 12, n. 2, maio/ago. 2017 Disponível em: <http://www.revistas2.uepg.br/index.php/praxiseducativa>. Acesso em: set. 2019. pp. 414-429.

DALL'ACQUA, M. J. C.; VITALIANO, C. R. Algumas reflexões sobre o processo de inclusão em nosso contexto educacional. In: VITALIANO, C. R. (Org.) **Formação de professores para a inclusão de alunos com necessidades educacionais especiais**. Londrina: EDUEL, 2010, pp. 19-30.

GREGUOL, M.; MALAGODI, B. M.; CARRARO, A. Inclusão de alunos com deficiência nas aulas de Educação Física: atitudes de professores nas escolas regulares. **Revista Brasileira de Educação Especial**, Marília, v.24, n.1, Jan.-Mar., 2018. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1413-65382018000100033&script=sci_abstract&tlng=pt. Acesso em: set. 2018. pp. 33-44.

IBIAPINA, I. M. L. M. **Pesquisa colaborativa: investigação, formação e produção de conhecimento**. Brasília: Liber Livro, 2008.

MICHELS, M. H.; GARCIA, R. M. C. Sistema educacional inclusivo: conceito e implicações na política educacional brasileira. **Cad. Cedes**, Campinas, v. 34, n. 93, 2014. Disponível em: <http://www.cedes.unicamp.br>. Acesso em: jul. 2018. pp. 157-173.

PEDRINELLI, V.J.; VERENGUER, R. C. G. Educação Física Adaptada: introdução ao universo das possibilidades. In: GORGATTI, M. G.; COSTA, R. F. (Orgs). **Atividade física adaptada: qualidade de vida para pessoas com necessidades especiais**. 2ª ed. rev. e ampl. Barueri, SP: Manole, 2008. pp. 1-27.

RODRIGUES, D. A educação física perante a educação inclusiva: reflexões conceituais e metodológicas. **Revista da Educação Física da UEM**, Maringá, v. 14, n. 1, 2003. Disponível em: <http://www.rc.unesp.br/ib/efisica/sobama/sobamaorg/EFeInclusaoDavidRodrigues.pdf>. Acesso em: set. 2018. pp. 67-73.

RODRIGUES, D. Desenvolver a Educação Inclusiva: dimensões do desenvolvimento profissional. Inclusão. **Revista de Educação Especial**, v.4, n.02, jul./out. 2008. Brasília: Secretaria de Educação Especial. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=401-revista-inclusao-n-6&category_slug=documentos-pdf&Itemid=30192. Acesso em: mai. 2018. pp. 7-17.

RODRIGUES, D. Educação inclusiva: mais qualidade à diversidade. In: RODRIGUES, D. et al. (Orgs). **Educação inclusiva e necessidades educacionais especiais**. Santa Maria, Ed. UFSM, 2005, pp. 45-63.

SILVA, M. O. E. da. Educação inclusiva – um novo paradigma de escola. **Revista Lusófona de Educação**, v. 19, 2011. Disponível em: <http://www.scielo.mec.pt/pdf/rle/n19/n19a08.pdf>. Acesso em: jan. 2018. pp. 119–134.

UNESCO. Ministério da Educação e Ciência da Espanha. **Declaração de Salamanca e Linha de Ação**. CORDE. Brasília: Ministério da Justiça, 1994. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/salamanca.pdf>. Acesso em: mar. 2018.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Alfabetização 15, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 70, 71, 149

B

Brinquedo Terapêutico 134, 135, 136, 137

C

Confessionalidade Protestante 13, 14, 16

Covid 19 179, 183

Curso de Pedagogia 28

D

Desenvolvimento 1, 5, 6, 8, 9, 11, 15, 17, 21, 31, 37, 38, 39, 42, 43, 44, 62, 64, 66, 67, 68, 71, 72, 73, 76, 77, 78, 79, 85, 88, 93, 110, 112, 113, 134, 136, 137, 138, 139, 140, 141, 142, 143, 144, 145, 147, 149, 151, 154, 155, 156, 165, 166, 171, 182, 184

Desenvolvimento de Habilidades 44, 142, 143, 145

E

Ead 1, 183

Educação Escolar 169, 175, 177, 180, 181, 183, 187

Educação Física 32, 57, 58, 59, 63, 64

Educação Inclusiva 57, 58, 59, 60, 61, 62, 63, 64, 65

Ensino de História 83, 84, 85, 87, 89, 93, 94, 95

Ensino de Língua 38, 43, 123, 124

Ensino Médio 89, 118, 119, 120, 122, 123, 124, 125, 132, 153, 173

Especializado 62

F

Formação Continuada 1, 2, 4, 7, 8, 9, 20, 21, 22, 27, 40, 45, 59, 61, 63, 66, 70, 71, 72, 73, 77, 78, 79, 81, 89, 94, 170, 182, 187

Formação Inicial 30, 37, 39, 40, 42, 58, 59, 61, 63, 64, 66, 79, 84, 92, 165, 166, 168, 170, 185

G

Geociências 66, 67, 68, 70, 71, 72, 73, 77, 79, 80, 81

Google Sala de Aula 146

I

Instituições de Ensino Superior 13, 15

L

Língua Portuguesa 14, 22, 24, 25, 26, 37, 38, 39, 42, 43, 44, 45, 123, 125, 127, 129, 130, 132, 133

M

Modelo Neoliberal 164, 166, 173

P

Pandemia 3, 4, 177, 178, 179, 180, 181, 182, 183, 185

Pnaic 20, 21, 22, 24, 25, 26, 27

Políticas Educativas 164, 166

Polivalentes 66, 68, 70, 72, 73, 74, 75, 77, 79

Práticas Pedagógicas 4, 20, 21, 22, 27, 66, 77, 79, 147, 170

Professor 4, 5, 8, 9, 10, 21, 23, 24, 26, 30, 31, 32, 33, 34, 37, 39, 40, 42, 43, 44, 46, 47, 48, 50, 53, 54, 61, 62, 63, 68, 70, 71, 78, 79, 81, 83, 84, 85, 86, 87, 88, 90, 91, 92, 93, 94, 95, 97, 107, 108, 113, 116, 117, 118, 119, 120, 121, 122, 123, 124, 125, 138, 140, 147, 148, 149, 150, 153, 154, 156, 157, 158, 160, 164, 166, 167, 169, 170, 172, 173, 175, 179

Professores 1, 2, 3, 4, 5, 7, 8, 9, 10, 11, 13, 15, 16, 20, 21, 22, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 47, 50, 57, 59, 61, 63, 64, 66, 68, 70, 71, 72, 79, 80, 81, 83, 84, 85, 87, 88, 89, 90, 91, 94, 118, 119, 120, 121, 122, 147, 149, 153, 156, 158, 159, 160, 161, 162, 164, 165, 166, 167, 168, 169, 170, 172, 173, 174, 175, 178, 179, 180, 182, 183, 185, 187

Programa Residência Pedagógica 37, 38, 39, 42

Projeto de Extensão 142, 143

Q

Qualificação Profissional 83, 173

T

Teoria Vigotskiana 138

Trabalho Docente 22, 39, 40, 118, 119, 120, 121, 122, 151, 153, 154, 156, 161, 162, 163, 179

Trilhas Formativas 1, 4, 8, 10

V

Variação Linguística 123, 124, 125, 126, 128, 129, 132, 133

Z

Zona de Desenvolvimento 138

Deflagração de Ações voltadas à Formação Docente

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 

Deflagração de Ações voltadas à Formação Docente

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 